



Câmara dos Deputados

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2017
(Da Srª. Pollyana Gama)

Requer a realização de audiência pública nesta comissão de educação para abordar as causas da violência nas Escolas Públicas e possíveis soluções a serem adotadas.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados requeremos a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública nesta Comissão de Educação para abordar as causas da violência nas Escolas Públicas e possíveis soluções a serem adotadas.

Para discutir o tema com a Comissão, recomendamos convite às seguintes pessoas:

- 1 – Senador Cristovam Buarque
- 2 – Representante da Organização Todos pela Educação;
- 3 – Conselho Federal de Psicologia;
- 4 – Hellen Vieira Fonseca - Mestra em psicologia pela universidade de Brasília(2009) e professora para formação de professores do Instituto de Desenvolvimento Sistêmico Para a Vida
- 5 – Representante da UNESCO

JUSTIFICATIVA

Os dados do questionário da Prova Brasil 2015, aplicados a diretores, alunos e docentes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental de todo o país mostram que mais de 22,6 mil professores foram ameaçados por estudantes e mais de 4,7 mil sofreram atentados à vida nas escolas. Entre os próprios estudantes, a violência escolar apresenta índices ainda maiores: 76% dos diretores e 71% dos professores relataram ter havido agressão verbal ou física de alunos a outros alunos da escola. Entre os diretores, 55% relataram que caso como o que ocorreu em 21 de agosto com a professora de português na escola em Indaial-SC, onde foi agredida por aluno e teve seu rosto dilacerado não são raros, outro caso recente datado de 01 de setembro de 2017 ocorreu na Escola Municipal Dom Bosco, em Pará de Minas município situado no estado de Minas Gerais, onde um aluno foi apreendido pela polícia militar após desferir cotovelada no tórax de um professor, o motivo da agressão segundo o boletim de ocorrência foi o professor ter pedido ao aluno que retirasse os fones de ouvido em sala de aula.

Segundo a pesquisadora da PUC-SP Rosemeyre de Oliveira que investiga o trabalho dos professores readaptados – aqueles que foram afastados da sala de aula e reinseridos em outra atividade escolar, como na secretaria ou na biblioteca. “A maior parte precisa deixar de atuar nas classes porque tem estresse pós-traumático. Há docentes que foram baleados por alunos, agredidos ou ameaçados”, explica. “Quando assumem outras funções, as vítimas são vistas com preconceito até pelos próprios colegas.”

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE, o Brasil é líder em violência contra docentes. Segundo pesquisa da OCDE, 12,5% dos professores brasileiros disseram sofrer violência verbal ou intimidação de alunos, pelo menos uma vez por semana.

Em pesquisa para construção deste requerimento, observamos casos aparentemente isolados de relatos de agressões por parte de professor em relação a alunos; contudo, não identificamos pesquisa a respeito. No entanto, por terem ocorrido no ambiente escolar, mesmo que com menor incidência, consideramos que a audiência sobre violência escolar deve considerar aspectos que envolvam toda comunidade escolar.

Cabe salientar que movimentos produtores logram êxito em minimizar os números que figuram no quadro apresentado, a exemplo da pedagogia sistêmica onde a Mestra em psicologia pela universidade de Brasília Helen Fonseca desenvolveu metodologia de trabalho com jovens de baixo rendimento escolar e envolvidos em casos de violência na escola, tendo por base o trabalho da terapeuta e professora alemã Marianne Franke Gricksch, precursora desta metodologia. A pedagogia sistêmica pode ser aplicada em situações de desintegração, de dificuldades de aprendizagem, de problemas comportamentais, em conflitos e quaisquer problemáticas que surjam no sistema escolar direta ou indiretamente. Diversas escolas em todo o mundo experimentam e apresentam relatos impressionantes sobre as transformações que ocorrem com alunos, professores e escolas com a aplicação da pedagogia sistêmica.

O Relatório da Situação Global apresentado pela UNESCO no dia 17/01/2017 em uma reunião internacional em Seul, capital da República da Coreia, popularmente conhecida como Coreia do Sul, durante o International Symposium on School Violence and Bullying: From Evidences to Action (Simpósio Internacional sobre Violência Escolar e Bullying: das Evidências à Ação) com o objetivo de apoiar os esforços globais para garantir que todas as crianças e adolescentes se beneficiem do direito fundamental à educação em um ambiente de aprendizagem seguro destaca que a violência escolar é impulsionada por dinâmicas de poder desiguais, que muitas vezes são reforçadas por normas e estereótipos de gênero, orientação sexual e demais fatores que contribuem para a marginalização – como pobreza, identidade étnica ou idioma. O Relatório disponível no endereço eletrônico http://srsq.violenceagainstchildren.org/document/a-71-213_1483 recomenda ações prioritárias para combater a violência escolar e o bullying. Dentre estas ações estão principalmente o fortalecimento da liderança, a promoção da conscientização, o estabelecimento de parcerias, a promoção do engajamento de crianças e adolescentes, a capacitação dos funcionários de educação, o estabelecimento de sistemas de relatórios e o fomento da coleta de dados e evidências.

Nunca será demais, portanto, ressaltar a importância desse debate, principalmente por estar se ampliando cada vez mais a realidade de violência nas escolas, que não se resume a agressões físicas, mas abarca também as violências psicológicas, patrimoniais e morais e que deixam no corpo docente e nos educandos marcas tão dolorosas e profundas.

Nesse sentido solicito aos nobres pares o apoio para aprovação desta proposição.

Sala das Comissões, de agosto de 2017.

POLLYANA GAMA
Deputada Federal
PPS/SP